

# CELEIRO DE CRAQUES E DE CIDADÃOS



*O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO É, SEM DÚVIDA, O SONHO DE MUITOS ATLETAS PELO PAÍS AFORA. A CARREIRA, NO ENTANTO, É QUASE SEMPRE MAIS CURTA DO QUE SE IMAGINA. POR ISSO, MAIS QUE PREPARAR ATLETAS PARA O ESPORTE, FAZ-SE NECESSÁRIO FORMAR CIDADÃOS. EM SÃO CAETANO DO SUL, NO CLUBE QUE REVELOU ARTHUR ZANETTI, E EM SERGIPE, ATRAVÉS DE UM PROJETO EM PARCERIA COM A FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA, A EDUCAÇÃO CAMINHA LADO A LADO DO ESPORTE*

No centro do ginásio da Sociedade Esportiva Recreativa e Cultural Santa Maria (SERC), em São Paulo, o retrato do ginasta e agora Profissional de Educação Física Arthur Zanetti estampa um enorme outdoor. Nada mais justo, afinal o atleta é o responsável pela primeira medalha de ouro para a ginástica nacional. Mais do que inspiração, Zanetti representa para os pequenos atletas do clube, a possibilidade de vitória no esporte.

A sua presença, no entanto, vai muito além da foto, visto que Zanetti frequenta o centro desde os seus sete anos de idade, quando iniciou na Ginástica Artística. A quadra – que já foi menor – foi cedida pela Prefeitura de São Caetano do Sul após solicitação da Associação de Ginástica Di Thiene de Pais e Mestres (Agith). A associação, criada em 1993 por seis pais de atletas, arrecada verbas e custeia – até hoje - diversos materiais, salário de funcionários, inscrições em competições, entre outras necessidades dos atletas.

O trabalho da Agith com a Prefeitura já rendeu diversos frutos, entre eles as bolsas de alimentação e de estudos, permitindo com que hoje o centro atenda a cerca de 300 crianças de iniciação (peneira) e uma média de 50 atletas de alto rendimento. O clube conta, ainda, com uma equipe multiprofissional que inclui oito treinadores, três fisioterapeutas, psicólogo, médico, biomecânico, entre outros.



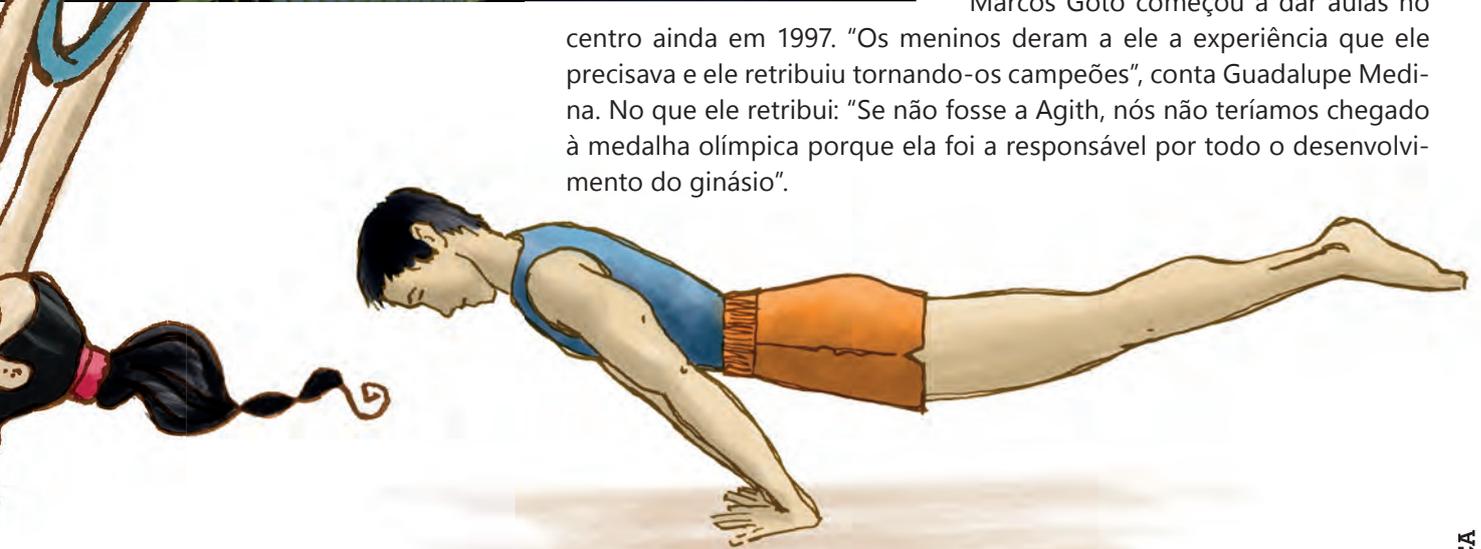


Maria Salette Meneguello [CREF 006219-G/SP], coordenadora do ginásio e funcionária da Prefeitura de São Caetano, explica que as crianças da iniciação dividem o mesmo espaço de treinamento com os ginastas do alto rendimento. “Grande parte da seleção brasileira masculina de ginástica já passou por aqui. Esses atletas são o grande espelho dessas crianças, o que faz com que elas se dediquem ao máximo ao esporte para alcançar esse objetivo”, conta.

Para participar das aulas, no entanto, é preciso estar matriculado e com bons resultados na escola. Guadalupe Medina, presidente da Agith, e mãe do ginasta Henrique Medina, conta que o Centro já perdeu muitos talentos porque não queriam estudar e, com isso, não puderam dar seguimento aos treinamentos.

Marcos Goto [CREF 005524-G/SP], técnico não só do campeão olímpico, como de outros atletas do clube, reforça o coro e vai além: “A primeira coisa que eu aprendi com o meu treinador foi que eu deveria estudar, cursar uma faculdade. E é isso que eu tento passar para os meus atletas, de que dentro do esporte ele tem a oportunidade de estudar e de ter uma formação. Assim, quando ele encerrar a carreira como atleta, já terá uma profissão. Nós tentamos passar para os nossos atletas que o estudo é tão importante quanto o alto nível”, explica.

Marcos Goto começou a dar aulas no centro ainda em 1997. “Os meninos deram a ele a experiência que ele precisava e ele retribuiu tornando-os campeões”, conta Guadalupe Medina. No que ele retribuiu: “Se não fosse a Agith, nós não teríamos chegado à medalha olímpica porque ela foi a responsável por todo o desenvolvimento do ginásio”.



### **PROJETO ATENDE JOVENS PROMESSAS EM SERGIPE**

Em Sergipe, um projeto com intuito semelhante visa propiciar saúde às crianças da capital de Aracaju. O projeto Jovem Promessa Caixa de Ginástica do Município de Carmópolis atende crianças de cinco a 10 anos de idade nas modalidades de Ginástica Rítmica e Ginástica Artística Masculina e Ginástica Artística Feminina. São 350 crianças das redes municipal e estadual de ensino que praticam as referidas modalidades duas vezes na semana com turmas de segunda a sexta nos períodos da manhã e da tarde.

O projeto, com cinco anos de existência, tem como objetivo a massificação das modalidades, possibilitan-

do às crianças de baixa renda a prática de um esporte de forma sistematizada, sob a orientação de profissionais qualificados.

Márcia Lima [CREF 000434-G/SE], presidente da Federação Sergipana de Ginástica, ressalta que o projeto visa possibilitar às crianças, com ou sem talento, a prática do esporte. “As aulas as afastam da ociosidade, das drogas e da prostituição, tornando-as crianças saudáveis, disciplinadas e, com certeza, mais felizes”, explica.

A Federação Sergipana de Ginástica, fundada em 1991 desenvolve um trabalho com as modalidades de Ginástica Rítmica, Ginástica Artística Feminina e Masculina e Ginástica para Todos, com 20 clubes e escolas filiados.